

GUIMARÃES, Carlos Eugênio de Andrade

* militar; min. STM 1908-1919; min. Guerra 1909.

Carlos Eugênio de Andrade Guimarães nasceu na antiga província do Rio de Janeiro no dia 5 de setembro de 1851.

Assentou praça na Escola Militar em 22 de janeiro de 1866 e participou da campanha do Paraguai entre os anos de 1868 e 1870. Por sua atuação, recebeu a medalha da Guerra do Paraguai, as medalhas da República Argentina e da República do Uruguai, também comemorativas da campanha, e a medalha de Ouro, pelos bons serviços militares.

Formou-se em engenharia militar e bacharelou-se em matemática e ciências físicas. Pertencendo ao Corpo de Engenheiros Militares, foi promovido a segundo-tenente em 18 de outubro de 1871, com antiguidade de 6 de outubro de 1870, e foi efetivado em 31 de janeiro de 1872. Nos anos seguintes foi promovido a primeiro-tenente em 23 de janeiro de 1873, a capitão em 31 de maio de 1875, a major em 25 de junho de 1880, a tenente-coronel em 7 de janeiro de 1890, a coronel em 21 de março de 1891, e a general de brigada em 12 de julho de 1895. Em 1896, assumiu o cargo de diretor-geral de obras militares.

Naquele mesmo ano, teve início o conflito de Canudos, arraial situado no sertão baiano. Após três expedições fracassadas, enviadas em fins de 1896 e em janeiro e março de 1897, o governo federal decidiu organizar um novo grupo com o intuito de derrotar Antônio Conselheiro, líder do movimento sócio-religioso, e seus seguidores. O comando da quarta expedição a Canudos coube ao general de brigada Artur Oscar de Andrade Guimarães, e as forças foram divididas em duas colunas: a primeira, sob a liderança do general João da Silva Barbosa; a segunda, sob a responsabilidade do general Cláudio do Amaral Savaget. Posteriormente este último foi substituído interinamente pelo coronel Joaquim Manuel de Medeiros e, por fim, por Carlos Eugênio de Andrade Guimarães, que era irmão do general Artur Oscar.

O general Carlos Eugênio de Andrade Guimarães havia sido nomeado para servir na força expedicionária em 17 de agosto, e no dia 30 daquele mês partiu da cidade de Salvador

acompanhando o ministro da Guerra, marechal Carlos Machado Bittencourt, que decidira acompanhar pessoalmente a ação militar. Sob o comando do general seguiram tropas formadas pelo 1º e 2º Corpos da Polícia do Pará e pelo 1º Batalhão do Amazonas, enviadas em reforço àquelas que já lutavam no arraial de Canudos. No trajeto, cumpriram um roteiro que incluiu a passagem pelas localidades de Queimadas, onde permaneceram entre 1º e 3 de setembro, Cansanção, entre os dias 4 e 7, Monte Santo, que se tornou a base das operações militares, entre os dias 8 e 25, e, finalmente, Canudos, aonde chegaram no dia 26. No dia seguinte, Carlos Eugênio de Andrade Guimarães assumiu o comando da segunda coluna, composta pelas 4ª, 5ª e 6ª brigadas, permanecendo no sertão baiano até o final dos combates, em outubro de 1897.

Em 1901, Carlos Eugênio de Andrade Guimarães dirigiu o Serviço de Engenharia e Comunicações do Exército. Em 3 de outubro do ano seguinte, foi promovido a general de divisão. Assumiu depois o comando da Escola Militar do Brasil, e, em 1907, o do 6º Distrito Militar. Em 26 de março de 1908, foi nomeado ministro do Superior Tribunal Militar (STM), tomando posse no cargo no dia 29 do mês seguinte.

Com a morte, em 14 de junho de 1909, de Afonso Pena, que presidira o Brasil de 15 de novembro de 1906 até aquela data, assumiu o governo federal Nilo Peçanha (1909-1910). No dia 18 daquele mês Carlos Eugênio de Andrade Guimarães foi designado ministro da Guerra, sucedendo ao general Luís Mendes de Moraes. São da época de sua administração, entre outros, regulamentos para o Laboratório Químico Farmacêutico Militar (Decreto n.º 7.454, de 8 de julho de 1909), para a instrução e serviço interno dos corpos do Exército (Decreto n.º 7.459, de 15 de julho de 1909), e para a Divisão de Fundos da Secretaria de Estado da Guerra (Decreto n.º 7.460, de 15 de julho de 1909). Ainda durante sua gestão se restabeleceram, no Ministério da Guerra, a denominação Secretaria de Estado da Guerra, e, no respectivo serviço, a de Diretoria de Contabilidade da Guerra, designações essas que haviam sido extintas em maio anterior. Contudo, sua permanência no cargo de ministro foi curta, encerrando-se a 16 de outubro de 1909. Seu sucessor foi o general José Bernardino Borman.

Foi reformado em 6 de dezembro de 1911 e afastado do posto de ministro do STM em 28 de junho de 1919, por ter sido posto em disponibilidade,.

Foi, ainda, diretor da Escola de Guerra e do Comando Geral da Artilharia.

Faleceu na cidade do Rio de Janeiro em 16 de novembro de 1920.

Era casado com Santalina de Andrade Guimarães, com quem teve cinco filhos.

Cláudio Beserra de Vasconcelos

Fontes: ACAD. MIL. AGULHAS NEGRAS. *Comandantes da AMAN*. Disponível em:

<http://www.aman.ensino.eb.br/index.php?option=com_content&task=view&id=142&Itemid=155>. Acesso em: 2/5/2011;

<http://bicentenario.aman.ensino.eb.br/index.php?option=com_content&view=article&id=66&Itemid=34>. Acesso em: 2/5/2011; ALMEIDA, C. *Olho*; BARROS, F. *Álbum*; *Diário Oficial da União* (11/7/1909. Seção I, p. 5061, 17/7/1909. Seção I, p. 5195, 20/7/1909. Seção I, p. 5251; *Jornal do Brasil* (17/9/1920, p. 8); *Jornal do Comércio* (17/9/1920, p. 6); LAGO, L. *Estado-Maior* (p. 42); LOPES, T.; TORRES, G. *Ministros* (p. 164-167); MARTINS, P. *Amazônia*; MILTON, A. *Campanha*; MIN. GUERRA. *Almanaque* (1907); SUP. TRIB. MIL. DIR. DOC. DIV. SEÇÃO DE MUS. *Ministros do STM* (1808-2011). Disponível em: <http://www.stm.jus.br/institucional/ministros-desde-1808/minSTM1808_2011.pdf>. Acesso em: 30/4/2011.